

# MICROSCÓPIO

I. N. 49 RAUL PILA

A Câmara dos Deputados aprovou a majoração dos vencimentos do funcionalismo. Ninguém nutre dúvidas, creio eu, a respeito dos desastrosos efeitos da providência: nova e fatal elevação do custo da vida, que desde logo se fará sentir sobre os próprios funcionários que se visa beneficiar, agravando o círculo vicioso em que nos dechateamos.

Errou, pois, a Câmara, mas, se há erros inevitáveis, este é um deles. O remédio seria outro, não há quem o não saiba: equilibrar o orçamento, reduzindo, se não suprimindo, as despesas improdutivas, e fomentar a produção, principalmente dos gêneros de primeira necessidade. Não se havendo feito isto em quase três anos de governo, o custo da vida continuou a subir, apesar de se terem estancado as emissões, e criou-se, destarte, uma situação incomportável para o pequeno e o médio funcionário.

Que haveria, então, de fazer a Câmara dos Deputados? Fechar o ouvido aos clamores dos funcionários civis e, o que mais grave seria, aos das classes militares, e rejeitar sumariamente a iniciativa do governo?

Bem se vê que tal seria impossível na presente conjuntura. Outro fôsse o nosso regime político, e poderia o parlamento negar o desastroso aumento solicitado, porque, negando-o, substituiria o governo que falhara, por outro que oferecesse garantias de resolver devidamente a questão. Não havendo, porém, esta possibilidade, não estando nas mãos da Câmara aplicar o remédio, não podia ela, contudo, recusar o pallativo, a dose de morfina que tão insistentemente se pedia.

Esta é a sua justificação, a sua única, mas forte justificação.